

Reunião Plenária do Conselho Cultural

Aproveitando a deslocação do Ministro da Cultura à Universidade do Minho, o Conselho Cultural reuniu em plenário no dia 5 de Dezembro de 1996.

Na sessão realizada no Salão Nobre foi assinada a adenda ao contrato-programa para a construção do novo pólo da Biblioteca Pública de Braga (projecto Bibliopolis), do qual são outorgantes o Ministério da Cultura, através do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, a Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Braga.

Na cerimónia usaram da palavra o Reitor da Universidade do Minho, que reafirmou o grande esforço financeiro que a Universidade do Minho tem feito,



sem contrapartida a nível do orçamento do Estado, para assegurar o funcionamento das Unidades Culturais, e o Presidente do Conselho Cultural que, depois de caracterizar este órgão, chamou a atenção para a necessidade de o Governo apoiar efectivamente algumas daquelas unidades, que desempenham um papel relevante na vida cultural do país.



O Ministro da Cultura, Prof. Doutor Manuel Maria Carrilho, encerrou a sessão definindo em traços gerais a política do seu Ministério, com uma incidência nos casos do livro e da leitura e do património artístico e arqueológico do país.

O Doutor Manuel Maria Carrilho efectuou uma breve visita à Biblioteca Pública e ao Arquivo Distrital, bem como ao Campus de Gualtar.

Nas páginas seguintes transcreve-se a referida Adenda ao Contrato Programa, bem como a intervenção do Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva.



Ex.mo Senhor Ministro da Cultura

A razão da minha intervenção, nesta primeira visita do Senhor Ministro à Universidade do Minho, é a de lhe apresentar, embora brevemente, a iniciativa original desta Universidade que é o Conselho Cultural. Sendo V.^a Ex.^a o Ministro da Cultura, temos um ponto de contacto evidente para estarmos aqui presentes para escutarmos atenta e agradecidamente a exposição das linhas frisantes do seu Programa Cultural, o que para nós é de particular utilidade e de evidente necessidade.

Ao princípio, houve quem estranhasse que se tenha criado nesta Universidade um Conselho Cultural pois toda a Universidade é, de si, cultural. Isto é verdade. Mas toda a Universidade é científica e, apesar disso, há um conselho científico.

O Conselho Cultural, nesta Universidade, tem dois objectivos principais que o singularizam: e o primeiro é, além de ser órgão consultivo da Reitoria e do Senado, coordenar e animar várias Unidades que não estão ligadas directamente às Escolas, mas que se propõem objectivos culturais importantes e diversificados como: o Arquivo Distrital, a Biblioteca Pública de Braga, o Centro de Estudos Lusíadas, o Museu Nogueira da Silva, a Unidade de Arqueologia e a Unidade de Educação de Adultos. Os dirigentes destas Unidades reúnem-se com frequência e a sua iniciativa tem dado impulso preponderante a muitas actividades culturais como colóquios, de que publicaram as actas, conferências e apresentações que trazem a Braga escritores e homens de arte consagrados, exposições de arte, pois pertence-lhe o principal espaço de exposições no Museu Nogueira da Silva, publicações e escavações arqueológicas especialmente no Norte e Centro de Portugal, e a Unidade de Educação de Adultos, a única no seu género que resistiu à inclemência dos tempos e mantém vivos contactos internacionais e iniciativas constantes com países de língua oficial portuguesa.

Por isso não foi com surpresa que descobrimos num recente "Estudo Estratégico das Cidades do Eixo Atlântico", recentemente publicado e com incidência em Portugal e Galiza, a seguinte referência: "O próprio modelo da

Universidade do Minho, – autonomizando um conjunto de Unidades Culturais – reforça o seu papel como operador cultural regular na cidade de Braga”.

Mas a acção do Conselho Cultural não se circunscreve a Braga, mas estende-se ao Minho ao acolher, no Conselho Cultural alargado, representantes de instituições de Guimarães, Viana do Castelo, Famalicão e Alto-Minho o que lhe dá uma projecção cultural considerável. Não se substitue às várias organizações e iniciativas particulares, mas procura dar-lhes animação, representatividade e apoio, e mesmo, quando conveniente e solicitada, a coordenação. Para o seu trabalho de qualidade se expandir à sociedade envolvente, integra ainda “personalidades de reconhecido mérito no âmbito da cultura”.

Finalmente o Conselho edita a revista **Forum** que vai no seu décimo oitavo número e cujo excelente acolhimento tanto nas universidades como nos organismos culturais premeia a sua exigência de qualidade. Tem como objectivo principal a divulgação de trabalhos de investigação, estudos e outros documentos (bibliografia, inventários, etc.) realizados no seio das Unidades Culturais e recolhe igualmente conferências ou estudos especializados dentro das suas áreas de actuação.

Além disso organiza anualmente em Portugal o Prémio de História Contemporânea para jovens investigadores.

Tal é a breve imagem do Conselho Cultural.



Para terminar atrevia-me a fazer um pedido cheio de esperança. Temos acompanhado a obra do Senhor Ministro no difícil Ministério da Cultura e devo confessar que nos desperta muita admiração pelo arrojo, pela inovação e por ter apresentado um programa justificado de acção. Estávamos habituados a ouvir entusiasmos, soluções parcelares e, por vezes, meras receitas de cultura atiradas ao sabor de condicionalismos por vezes bem polémicos. O Senhor Ministro estudou o problema, concebeu um plano que se propôs justificar, deu um novo horizonte ao seu ministério. E é aqui que se insere o pedido que lhe vou formular com justificada esperança e que diz respeito a esta Universidade.

Por impossível que pareça trabalhamos na cultura especialmente em Braga e no Minho e temos procurado que esse trabalho se distinga pela profundidade e qualidade.

Possuímos uma biblioteca que ombreia com as melhores, e o Arquivo mais importante a seguir à Torre do Tombo. Cooperámos sempre generosamente nas iniciativas do Ministério da Cultura e ainda, há duas semanas, um alto funcionário deste Ministério elogiou o nosso bibliotecário pela sua acção decisiva na rede de leitura pública e no desenvolvimento das virtualidades das bibliotecas municipais. Então porque não se tem reconhecido esse trabalho e quando a Universidade pede cooperação a resposta era sempre a mesma: essa Biblioteca e esse Arquivo não dependem do Ministério da Cultura? Senhor Ministro ao admirar o seu arrojo nas inovações e na batalha pela cultura permita-me que lhe peça não uma lança em África, mas mais perto, na burocracia corporativa que encontrou no seu Ministério para que se tenha em conta a cultura por ser cultura e não cultura por determinação burocrática.

O seu inovador programa de cultura começou hoje a abranger também este Conselho; doutro modo correria o perigo de ser mutilado, o que estou certo o Senhor Ministro não deseja. A primeira prova de que se voltou finalmente uma nova página no Ministério da Cultura é certamente a assinatura do presente protocolo que V.^a Ex.^a acaba de rubricar. A esperança começa a ser uma certeza.

Termino agradecendo a sua presença valiosa e o ter-se dignado visitar este Conselho que deseja continuar a ser, o melhor possível, com o seu apoio, um servidor eficiente da cultura principalmente nesta Região.

Lúcio Craveiro da Silva